



AGLOMERAÇÃO NA CENTRAL DE PONTO: UM PROBLEMA CRÔNICO E QUE COLOCA OS TRABALHADORES EM RISCO

A direção do Sindipetro Caxias tem observado e recebido diversas denúncias dos petroleiros sobre a aglomeração causada pela espera dos ônibus e vans do turno na central de ponto da REDUC, com mais de 90 petroleiros no mesmo local.

Considerando os riscos de contaminação e o agravamento progressivo da pandemia, mesmo que o trabalhador esteja devidamente equipado com máscara, a direção do Sindipetro Caxias encaminhou em reunião com a gestão da refinaria que seja realizada a divisão deste grupo que aguarda o embarque na central de ponto de manhã, iniciando às 7h (feriados, finais

de semana e lockdown) e todas as noites, iniciando às 19h.

A sugestão do Sindipetro Caxias é para que a massa de trabalhadores possam aguardar o embarque nos seguintes locais: na saída principal - central de ponto; e na saída do refeitório (fundos - onde já ocorre de manhã em dias úteis com a entrada dos trabalhadores do HA, às 7h).

Dividindo, assim, os números de vans e ônibus com suas respectivas rotas de acordo com a quantidade petroleiros, afim de estabelecer 2 pequenos grupos nas duas áreas de espera da REDUC. Diminuindo o impacto das aglomerações na central de ponto que tanto preocupa todos.

A comunicação da empresa precisa ser eficiente e atuante para orientar os trabalhadores do turno sobre os locais corretos de desembarque para pegar os veículos certos para suas residências.

Quando os trabalhadores de turno estiverem se dirigindo para frente da fábrica, o veículo onde estão pararia primeiro no refeitório, onde a primeira metade da frota com suas rotas estaria aguardando no pátio do refeitório, e seguiria para o desembarque dos trabalhadores em frente a central de ponto.

O sindicato cobrará urgência nessa mudança pois muitos companheiros estão adoecendo e sendo internados por causa da COVID-19.

Mudanças no transporte

A direção do Sindipetro Caxias está em constante atuação para cercar os companheiros da base de cuidados desde do ano passado e agora com a pior fase da pandemia e com o aumento progressivo dos casos, é preciso esforço redobrado.

Mudanças como a inclusão de sete ônibus grandes da empresa 1001 para os trabalhadores em regime de turno; mais Codins na saída do refeitório e com espaço entre eles; limite de 4 vagas por van; e obrigação de disponibilizar máscaras N95/PPF2; são algumas das diversas ações do sindicato para assegurar

mais segurança aos trabalhadores.

É fundamental que os companheiros denunciem e envolvam o sindicato na luta por

mais proteção. Já era difícil antes da pandemia, agora mais que nunca é preciso a união dos trabalhadores com o Sindipetro Caxias.



AS MENTIRAS QUE A OPOSIÇÃO CONTA E A INTEGRIDADE DA ENTIDADE SINDICAL

Estamos vivendo um momento muito difícil na história do nosso país. Desde 2016, com o golpe do governo Temer, os trabalhadores têm sido usurpados de seus direitos trabalhistas e como cidadãos.

A cada dia que passa as entidades representantes da classe trabalhadora são atacadas na tentativa de enfraquecer o poder de reivindicação do peão, do chão de fábrica. O Deus mercado tem atropelado as Leis em prol do lucro.

Em 2020, sem menos esperar, fomos todos surpreendidos por uma pandemia. Onde em um ano, mais de 300 mil brasileiros foram mortos. A maioria pobre e trabalhador. E não foi por uma gripizinha como fala o presidente, mas por uma doença com o tratamento ainda desconhecido que é o coronavírus.

A direção do Sindipetro Caxias sempre foi contrário à realização da eleição enquanto não houver vacina para todos.

Sabemos que uma eleição

envolvem muitas pessoas, tanto empregados do sindicato quanto os petroleiros filiados da ativa e, principalmente, os aposentados(as) e pensionistas, que precisariam se deslocar de casa até o local de votação. Uma atitude totalmente irresponsável.

Além disso, nenhum sindicato tem previsto em seu estatuto uma crise sanitária ou uma pandemia.

Pensando em proteger a categoria, que mesmo no pico das mortes por Coronavírus, votaram na assembleia do dia 8 de março pela realização da eleição, que foi decidido pela votação virtual, respeitando o estatuto e os filiados.

A Comissão Eleitoral, composta por três pessoas, dentre eles dirigentes do Sindipetro RJ e aposentados, querem alterar um regimento aprovado por uma categoria inteira de petroleiros, rasgando o estatuto aprovado em assembleia. Além disso, mentem sobre a legitimidade da votação virtual, na qual será realizada pela mesma empresa que realizou

a eleição do Sindipetro RJ, porém utilizaremos um modelo em que requer identificação, além de ser rastreável caso haja dúvidas sobre a integridade dos votos apurados, inviabilizam qualquer tentativa de fraude.

Essa mesma comissão que exige que hajam locais físicos de votação, colocando em risco empregados e filiados, não esteve presente na sede do Sindipetro Caxias nenhum dia para reunião presencial com a direção sobre o processo eleitoral e as atribuições de cada um. Uma completa hipocrisia.

Mas a categoria é soberana. A eleição deve ser realizada, pois esse foi o desejo da maioria dos petroleiros que participaram da assembleia do dia 8 de março. A direção do Sindipetro Caxias, mesmo acreditando que este não é o melhor momento devido à pandemia, irá trabalhar com o desejo da categoria em manter a eleição.

Porém, neste momento, a votação está suspensa pela justiça devido a uma ação movida pela Comissão Eleitoral e a chapa 2, da FNP.



O Sindicato reabriu a sede para dar início ao processo eleitoral;



A comissão nunca realizou uma reunião presencial;



A direção teve transparência com a documentação protocolada na secretaria e divulgada no portal do Sindipetro na internet



A comissão divulgou documentos irregulares e criou páginas falsas na internet para confundir a categoria;



A direção respeita o estatuto aprovado em assembleia pelos trabalhadores;



A comissão tentou criar um novo regimento passando por cima da categoria;



O Sindicato é filiado à FUP, que tem compromisso com os petroleiros e assinou o ACT;



A comissão representa o Sindipetro RJ e a FNP, que não assinaram o ACT fazendo os petroleiros assinarem acordos individuais de trabalho.



O Sindicato respeita a decisão da categoria realizando a eleição;



A comissão tumultua o processo eleitoral, tentando passar por cima da atribuição do sindicato de indicar a data de eleição. Com a judicialização, a eleição não tem mais data para acontecer.

GESTÃO DA REDUC DOBRA AGLOMERAÇÃO DE TRABALHADORES NO PIOR MOMENTO DA PANDEMIA

Enquanto municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro decretam lockdown, a Refinaria Duque de Caxias inicia parada de manutenção da unidade de destilação, mais que dobrando o número de trabalhadores em suas dependências

O Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias (Sindipetro-Caxias), filiado à Federação Única dos Petroleiros (FUP), enviou documento à Justiça do Trabalho e ao Ministério Público do Trabalho (MPT) solicitando o adiamento da parada de manutenção da unidade U-1210 (destilação) na Refinaria Duque de Caxias (Reduc) – a maior unidade operacional da refinaria –, bem como máscaras N95 para os trabalhadores, além de equipamentos de segurança que diminuam o risco de os profissionais contraírem a covid-19. Desde março de 2020, a refinaria contabiliza mais de 1.800 pessoas contaminadas pelo coronavírus, entre trabalhadores próprios e terceirizados, com quatro mortes por decorrência da doença. Neste momento, há nove trabalhadores internados.

A parada de manutenção na Reduc começou no dia 10 de março, aumentando significadamente

o número de trabalhadores nas dependências da unidade. Na pandemia, a refinaria funcionava com aproximadamente 500 trabalhadores próprios e mais 1.300 terceirizados. Com esta parada de manutenção, aumentará em mais 3 mil terceirizados em seu pico para manutenção, além dos demais mencionados, elevando substancialmente a circulação de pessoas dentro da refinaria, colocando os profissionais em risco neste momento de pandemia. Hoje, o Brasil passa de 3 mil mortes por dia. Diversos estados e municípios do país estão entrando em lockdown,

porque o sistema de saúde entrou em colapso. A ideia do lockdown é, além de fazer o vírus parar de circular, desafogar os hospitais. Há filas de espera em CTIs do Rio de Janeiro e, em alguns locais do país, já faltam insumos até para intubar o paciente, caso necessário.

A Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim (MG), vem sofrendo um surto de covid-19, com mais de 220 trabalhadores contaminados só neste mês, 84 deles de um mesmo setor. Até este momento, são 13 empregados internados por complicações da doença. A Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na Bahia, sofre com o mesmo problema e, em apenas uma semana, perdeu dois trabalhadores por complicações da covid-19.

“A Petrobrás manter esta parada de manutenção neste grave momento da pandemia demonstra descaso com a vida de seus trabalhadores e trabalhadoras. Desde janeiro estamos alertando a empresa dos riscos desta parada acontecer neste momento, inclusive enviamos documento solicitando o adiamento, mas não obtivemos resposta da Petrobrás”, explicou Luciano Santos, diretor do Sindipetro Caxias.

[FUP]



DENÚNCIA!

Pandemia na Parada de Manutenção

O jurídico do Sindipetro Caxias ingressou com uma ação na justiça para aumentar os número de dias da parada de manutenção da U-1210/1220,

além das diversas obrigações como máscaras N95 para todos, álcool gel 70° a disposição e número reduzido de trabalhadores nas frentes de atuação.

Também foi exigido a lista de testagem laboratorial diária de próprios e terceirizados envolvidos na parada.

A justiça já solicitou várias informações à REDUC para averiguar as condições denunciadas pelo sindicato.



MONITORAMENTO DO COVID-19 NA REDUC

Desde o início da pandemia a direção do Sindipetro Caxias tem participado de inúmeras reuniões com a gerência da refinaria sobre a situação do coronavírus dentro da fábrica, nas chamadas EORs.

Infelizmente, a empresa tem tratado a crise sanitária como uma "gripezinha" e feito chacota dos trabalhadores, distribuindo máscaras inferiores e não respeitando as recomendações de distanciamento social, gerando pontos de aglomeração dentro da empresa.

Somente na REDUC já são mais de 1800 trabalhadores próprios e terceirizados contaminados desde o início da pandemia, destes quatro trabalhadores terceirizados vieram a óbito em 2020.

Em 2021, com o agravamento da pandemia, muitos companheiros estão sendo internados no CTI (Centro de Tratamento Intensivo) sofrendo e lutando contra esse vírus.

Em nível nacional, dentro do Sistema Petrobrás, quase 6 mil petroleiros já tiveram

contato com o vírus. Só na última semana já são mais de 300 casos confirmados na Petrobrás, de acordo com o boletim divulgado pelo Ministério de Minas e Energia.

Os hospitalizados passaram de 17 para 47 e óbitos saiu de 17 para 19 casos.

Se cuidem, usem máscara, lavem bem as mãos e, sempre que possível, mantenham o distanciamento. A vida em primeiro lugar!

MÁSCARA É EPI! PFF2/N95 PARA TODOS JÁ!

O reconhecimento do coronavírus como risco no local de trabalho e a classificação das máscaras como EPI é fundamental para a padronização e a garantia da qualidade desse equipamento tão indispensável nesse momento de pandemia pois, até então, as poucas máscaras distribuídas aos trabalhadores não só não eram distribuídas com periodicidade adequada como também não eram padronizadas sob nenhum aspecto: a cada lote, uma surpresa.

Isso porque a Petrobrás vinha

distribuindo máscaras de pano com uma a duas camadas de tecido e de tamanho pequeno, que quase não cobriam ao mesmo tempo nariz e boca dos trabalhadores, compradas em pequenos fornecedores locais.

Porém na última reunião com a gerência da refinaria foi assumido o compromisso de fornecimento de máscaras de qualidade para os trabalhadores. Com isso, os petroleiros deveriam começar a receber enfim máscaras adequadas à proteção contra o coronavírus, que são as PFF2: Peça

facial filtrante - Fumos (aerossóis termicamente gerados) e/ou Agentes Biológicos - ou a N95.

A conquista foi uma das exigências que o Sindicato fez em relação a Parada de Manutenção. Entretanto, já recebemos denúncias de que a quantidade de máscaras distribuídas foi insuficiente e não chegou a todos os trabalhadores da refinaria.

A luta agora é para estabelecer a distribuição na periodicidade adequada para toda a força de trabalho da REDUC.

Higienize as mãos frequentemente.

Sempre use máscara.

Não toque olhos, nariz e boca.

Ao tossir ou espirrar cubra a boca e o nariz com o antebraço.

Mantenha distância mínima de 2 metros das outras pessoas.

